

ABORDAGEM TRIANGULAR E O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Thiago Moreira Lobo¹

RESUMO

Tendo em vista que diversas vezes a Arte como disciplina é considerada apenas como um momento de recreação ou de passatempo escolar, este artigo tem como objetivo fazer uma breve revisão sobre o papel crucial que a disciplina de Artes tem na formação do pensamento crítico do aluno, sendo a Abordagem Triangular, apresentada, não como método, mas sim como um instrumento para a prática e o ensino das artes, dentro das diversas maneiras e métodos de se pensar o ensino da arte, esta promove justamente a construção da percepção crítica do aluno.

Palavras-Chave: Abordagem Triangular, Educação, Disciplina de Arte

ABSTRACT

Bearing in mind that Art as a discipline is often considered only as a moment of recreation, this article aims to make a brief review of the crucial role that the discipline of Arts plays in the formation of the student's critical thinking, being the Triangular Approach, presented, not as a method, but as an instrument for the practice and teaching of the arts, within the different ways and methods of thinking about art teaching, it promotes the construction of the student's critical perception.

Keywords: Triangular Approach, Education, Art Discipline

¹ Bacharel em Design pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Especialista em Metodologia do Ensino de Arte pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (UNAR).
Graduando em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson (UNAR)

Recebido em: 23/07/2022 - Aceito para publicação em: 12/12/2022

INTRODUÇÃO

Desde a aurora dos tempos, a arte já era utilizada por nossos ancestrais como meio de expressão daquilo que vivenciavam, experienciaram e aspiracionavam. A contar dos registros nas paredes de cavernas, deixado impresso os acontecimentos de seus cotidianos. É notável que desde os feitos remotos até a consolidação da arte como meio de produção e sensibilização na civilização, tem-se plena certeza da importância desse saber para a humanidade.

Dada esta importância desse conhecimento para a todos, este artigo tem como objetivo fazer uma breve revisão sobre o papel crítico que a disciplina de Artes tem na formação do aluno, a partir desta é apresentada a Abordagem Triangular, não como método mas sim como um instrumento para a prática e o ensino das artes. No transcorrer do artigo, é citado as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (BRASIL, 1997), da Secretaria de Ensino Fundamental (MEC). Ainda, estão presentes no texto, autores que discutem a Arte no âmbito educacional como Barbosa (2010), Fusari e Ferraz (2001), entre outros.

A arte e a educação

Segundo Fusari e Ferraz (2001), o representar, por meio da arte, é sinônimo de expressão que permite orientar e ressignificar situações diárias, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada. Sendo assim, aqui a arte atua como um agente de formação e transformação de mentes, possibilitando aqueles que têm seu acesso, a observação, análise e crítica da realidade tangível.

Sob esta perspectiva o estudo das artes traz ao sujeito alvo elevada contribuição em sua vida, especificamente em seu âmbito social, já que sua prática o possibilita: compreender o ambiente em que está inserido, ampliar seu conhecimento cultural, tal como aprender a viver em sociedade de maneira atuante. Segundo Fusari e Ferraz “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo” (1999, p.16).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, propõem um enriquecimento cultural por meio de conhecimento da artístico de culturas distintas. Permitindo assim o sujeito compreender “a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana” (BRASIL, 1997, p.19). Possibilitando a percepção de sua realidade de maneira vivida, reconhecendo as formas e objetos que estão ao seu redor, exercitando a observação crítica de sua própria cultura, criando condições para uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 1997).

Uma sólida base artística dentro do ambiente escolar, torna o sujeito mais sensível ao observar as mais diversas situações do seu cotidiano, aprendendo a refletir de forma mais ampla, assim sendo mais consciente aos inúmeros estímulos em que é exposto. É por esta finalidade que o ensino de Arte contribui com as demais disciplinas, permitindo ao sujeito absorver, dialogar, opinar fazendo assim com que seus pensamentos não se situam apenas no senso comum, mas sim busquem insistentemente pelo novo, através do senso crítico adquirido.

A arte tem como objetivo provocar uma educação humanizadora e transformadora, construindo sujeitos formadores de opinião. Porém, para que esse objetivo se concretize, é necessário que a mesma seja trabalhada, atribuída e exercitada de forma corretamente para cada faixa etária. Entretanto percebe-se que a educação em Arte, mesmo há tempos inserida nos currículos escolares, ainda não é trabalhada de maneira apropriada, seja por se colocar como uma ocasião recreativa, seja pela própria falta de preparação dos educadores.

Estas discussões nos permitem chegar a conclusão que a Arte deve ser colocada como disciplina formadora de opinião. Na qual os conteúdos trabalhados não devem se resumir a meros trabalhos manuais, desenhos, cantigas ou representações sem sentido. Pelo contrário, a Arte deve garantir que a cada situação apresentada seja gerado diálogo e discussões, permitindo ao sujeito expor seus pensamentos tais como a interação com o grupo, trocar informações, ideias e socializar, além de ser instigado a pensar e refletir sobre manifestações simples e complexas.

Nesta breve revisão aqui exposta, verifica-se por meio de documentos oficiais e referencias teóricos que a Arte como disciplina não é um mero passatempo escolar,

mas sim um importante meio para formação de personalidade, contribuindo para o desenvolvimento perceptível e crítico do sujeito.

Ainda assim, o panorama atual das atividades ligadas ao ensino das artes no Brasil, continuam sendo reduzidas e atreladas a práticas de atividades de cunho decorativas e ou comemorativas, sem qualquer ligação com os conteúdos debatidos em sala de aula. Tal afirmação é corroborada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que citam a dificuldade dos professores em não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica (BRASIL, 1997).

A seguir é apresentado brevemente a Abordagem Triangular e suas principais características, além do seu papel na construção de um pensamento crítico dos sujeitos.

A abordagem triangular

A abordagem triangular foi proposta com o objetivo de melhoria no ensino da arte, buscando um processo de aprendizagem mais significativo para o sujeito, preocupando-se com a busca por um conhecimento crítico, tanto da perspectiva do aluno como também da perspectiva do educador.

Inicialmente chamada de Projeto Arte na escola, posteriormente ficou conhecida como Triangular e/ou Abordagem Triangular sendo o segunda adotado como nomenclatura (Barbosa, 2010, p.11).

Entretanto é necessário ressaltar um aspecto importante sobre a Abordagem Triangular, ela não se refere a um modelo ou método estático, mas sim funciona como um fio condutor com o objetivo de auxiliar no método adotado pelo professor em suas aulas, sem vínculo teórico padronizado, a fim de não engessar o processo.

Aqui fica evidente portanto, que tal abordagem não é recomendada para aqueles que desejam seguir um método padronizado, ela requer liberdade com o objetivo de obter conhecimento crítico e reflexivo no processo de ensino, ajustando-se ao contexto em que se encontra (Machado, 2010).

Sendo uma abordagem baseada na comunicação, dialógica por essência. O triângulo, apresenta diversos e variados caminhos para o educador em sua prática

docente. As escolhas metodológicas ficam ao seu critério, bem como, é permitido qualquer sorte de mudança e adequação, não é um modelo rígido, que não permite alterações. Não é necessário seguir um passo a passo, até porque este modelo não o contempla esse tipo de ação. Barbosa (2010) refere-se à esta abordagem como eclética, pois a ênfase no contexto/realidade escolar irá promover as transformações requeridas.

Segundo Novaes (2005), a Abordagem Triangular direciona e questiona que é importante pensar, o que é a imagem, qual o uso da imagem, qual a imagem do cotidiano, da história da arte e da cultura em sala de aula. Sendo necessário fazer uma leitura crítica da produção da imagem das coisas e de nós mesmos, visto que somos rodeados e bombardeados com esses estímulos todo o tempo. A maneira como se vê uma imagem não depende só do sujeito. Visto que é necessário também interpretar a mesma. Uma imagem visível aguarda sempre uma leitura invisível, que é revelada a cada deslocamento promovido.

Para Dewey (2010) e Freire (2011), o contexto em que se vive promove uma boa leitura de mundo artístico ocorre a partir dele. Entretanto isso não quer dizer, que focar só no ensino cotidiano do aluno, mas sim contribuir para que ele possa estabelecer uma leitura crítica e contextualizada de um recorte multicultural, assim identificando e não apenas apreciando, mas também comentar a beleza das imagens em uma sociedade em desenvolvimento sociocultural cumprindo o papel político de transformação social partindo do pressuposto das imagens artística.

A Abordagem Triangular apresenta seu valor sob as práticas de ensino de artes visuais. Possibilita ao professor contemporâneo/artista uma análise crítica do seu próprio fazer, enquanto atuam como artistas e professores de artes visuais.

Seguindo por esse pensamento é também interessante, se fazer uma análise do processo de expressão do professor artístico assim como do aluno artista o que experimenta. Quando é algo mecânico e sem causa poética, não passa a singularidade do trabalho artístico produzido, o reduzindo a simples reprodução, ou a

trabalhos manuais de cunho decorativo. O fazer artístico necessita de sensibilidade e emoção.

A Proposta Triangular é estruturada em três aspectos distintos, a seguir descritos: a contextualização, a apreciação e a produção.

A contextualização é o eixo que abrange os aspectos contextuais que envolvem a produção artística como manifestação simbólica histórica e cultural. Observa-se então que transforma e como se revelam as representações que os grupos fazem de si e dos outros. Ele também abrange, a análise das relações de poder que criam certas representações, diferenciando e classificando hierarquicamente pessoas, gêneros, minorias (Barbosa, 2010). Este eixo permite entender em quais condições a mesma foi produzida, bem como todas as relações de poder que estão implícitas nesta produção.

A apreciação é o eixo que está organizado os aspectos que relativos às interações entre o sujeito e os artefatos da arte. Neste eixo é mobilizada a competência de leitura, que requer do sujeito o domínio dos códigos estruturantes e suas relações formais. No eixo da apreciação também se encontram os aspectos simbólicos da produção artística tal como a pessoa que dialoga com o artefato atribuindo a ele determinados significados. Nesse nível se operam uma série de relações provocadas por esta interação entre sujeito e objeto.

No eixo de produção, estão englobados os aspectos da criação artística. Nele, o sujeito se torna autor, precisando mobilizar conhecimentos sobre as linguagens a fim de transformá-las em suas próprias invenções artísticas. Aqui estão envolvidos os elementos de natureza formal e simbólica. O sujeito mobiliza conhecimentos tanto conceituais quanto procedimentais, inventando tecnologias, adaptando materiais, articulando ideias (Barbosa, 2010). Esse eixo possibilita a percepção das interações entre os componentes dos objetos artísticos, na relação que ocorre entre o sujeito e a própria obra de arte.

No eixo de produção, estão envolvidos aspectos da criação artística. Nele, o sujeito torna-se autor e precisa mobilizar conhecimentos sobre as linguagens para transformar em invenções artísticas. Aqui estão envolvidos elementos de natureza formal e simbólica. O sujeito mobiliza conhecimentos tanto conceituais quanto procedimentais, inventando tecnologias, adaptando materiais, articulando ideias (Barbosa, 2010). É nesse eixo que o aluno já tem condições de produzir. Todas as etapas que ele já percorreu permitem que ele se lance na produção artística, de modo qualificado, crítico e sensível.

Considerações finais

Este artigo, teve como objetivo apresentar a importância que a disciplina de Arte tem na formação do pensamento crítico do aluno, apontando com base na literatura apresentada os objetivos sólidos pelos quais a disciplina de Arte é tão importante para a educação, não se fazendo presente nos currículos como mero artifício de recreação e/ou passatempo.

O presente artigo aponta que a Arte possui objetivos claros e significativos à educação, permitindo ao aluno o desenvolvimento de aspectos como a sensibilidade, a percepção, a expressividade, a espontaneidade, a consciência de si, do outro e das diversas culturas. Sendo a abordagem triangular um caminho que o educador por recorrer para auxiliá-lo na construção do conhecimento, permitindo-o ao aluno compreender a sua realidade e a tornar-se criativo diante de seus problemas. Estruturada em três aspectos distintos, a contextualização, a apreciação e a produção, estimulam o pensamento crítico do aluno.

Diante deste resumo, conclui-se que a Arte deve ser disposta como disciplina formadora de opinião, razão pela qual os conteúdos trabalhados não se resumem a meros trabalhos manuais e/ou artesanais e representações sem sentido. Todas e quaisquer manifestações artísticas levadas aos alunos devem aguçar os seus sentidos, incentivando-os a tornarem-se sujeitos pensantes e criadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. T. B; CUNHA, F. P. da. **A abordagem triangular no ensino das artes e da cultura visual**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M; **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. 1997. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 1999.

NOVAES, Adauto. **Muito além do espetáculo**. São Paulo: Senac. 2005

MACHADO, Regina Stela. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular. In: BARBOSA, A. M; CUNHA, F. P. **A abordagem triangular no ensino das artes e da cultura visual**. São Paulo: Cortez, 2010. p 64-79.